

Mais Educação nas escolas de Pelotas: análise das oficinas do macrocampo Comunicação e Uso de Mídias

VALQUIRIA STEPHAN¹; EDUARDA SCHNEIDER LEMES²; MÁRCIA DRESCH³

¹Universidade Federal de Pelotas – vstephan19@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduarda.lemes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marciaufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a analisar, sob o viés da comunicação, a inserção das oficinas de Comunicação e Uso de Mídias, do programa Mais Educação, nas escolas públicas de Pelotas. O Mais Educação é uma proposta do Governo Federal, por meio do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que tem como objetivo a construção da agenda de educação integral na rede pública. As atividades do macrocampo Comunicação e Uso de Mídias, um dos dez macrocampos oferecidos pelo programa, de acordo com o Caderno Pedagógico do Mais Educação, no fato de que, por meio da comunicação, se coloca uma "excelente" oportunidade para a escola se aproximar da realidade dos alunos, considerando o mundo midiático e as recentes facilidades na produção e no consumo de textos, imagens e vídeos trazidos pelo crescente acesso à internet pela população (BRASIL, p. 9). Ainda de acordo com o texto do Caderno Pedagógico

O que este caderno propõe é uma nova relação entre educação, educandos e meios de comunicação, que promove o acesso aos veículos de comunicação, estimula a leitura crítica da mídia e a produção de comunicação autêntica por parte dos estudantes. São esses os itens estruturais dos processos de Educomunicação (BRASIL, p. 9).

O já citado macrocampo, objeto de estudo desta pesquisa, adota a perspectiva de trabalho da Educomunicação¹, entendendo que a leitura crítica da mídia será mais eficiente a partir de uma pedagogia problematizadora, na qual os jovens possam analisar suas próprias formas de comunicação.

A partir do cenário exposto, o objetivo deste trabalho é analisar a efetividade das atividades desenvolvidas no atendimento dos objetivos do programa através de entrevistas realizadas com os coordenadores (as) do Mais Educação nas escolas que aderiram ao macrocampo Comunicação e Uso de Mídias no ciclo 2013/2.

2. METODOLOGIA

2.1. Coleta de dados para obter a listagem das escolas cadastradas no programa Mais Educação junto à Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) e à Coordenadoria Regional de Educação (CRE), a fim de mensurar a

adesão das escolas ao macrocampo Comunicação e Uso de Mídias e o número de alunos dessas escolas;

2.2. Foi realizada visita às escolas indicadas pela CRE e SME com objetivo de entrevistar os coordenadores para avaliação do funcionamento do projeto através de questionário orientado. Foram questionados dados como: funcionamento das atividades, estrutura, verba, oficineiro, frequência das oficinas, número de alunos, interdisciplinaridade, envolvimento da comunidade, escolha do macrocampo, benefícios e problemas enfrentados;

2.3. Na etapa atual estão sendo visitadas as escolas que possuem oficinas em andamento, a fim de entrevistar os oficineiros sobre temas como: desenvolvimento do conteúdo e planejamento das atividades, relação das oficinas com o ensino formal, público alvo, motivo da participação, entre outros;

2.4 A etapa seguinte constará da avaliação dos dados coletados para análise da inserção das oficinas de modo a oferecer a comunicação como crítica e mediadora dos meios de comunicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Pelotas, 16 escolas aderiram ao macrocampo Comunicação e Uso de Mídias no ciclo 2013/2, seis estaduais e 10 municipais. Desde o início de junho as 16 escolas estão sendo visitadas, a fim de levantar dados sobre o funcionamento e gestão das atividades. A conversa inicial está sendo feita com os coordenadores do Mais Educação nas escolas. Até o presente momento nove escolas já receberam a visita do projeto. No quadro abaixo, as atividades e situação das oficinas:

ESCOLA	ATIVIDADE	OFICINEIRO(A)	DESENVOLVIMENTO
Augusto Simões Lopes	Jornal	Jornalista	SIM
Balbino Mascarenhas	Redes Sociais	Universitário	NÃO
Dom Joaquim Ferreira de Mello	Rádio	---	NÃO
Independência	Rádio	---	NÃO
Nossa Senhora de Lourdes	Rádio	Universitário	SIM
Pedro Osório	História em Quadrinhos	Bacharel em Artes Visuais	SIM
Santa Irene	Vídeo	Ex-aluno da escola	SIM
Alcides Mendonça Lima	Rádio	---	NÃO
Nossa Senhora de Fátima	Jornal	Graduado em Letras	SIM
Mário Meneghetti	Redes Sociais	Graduado em Filosofia	NÃO

Tabela 1: Informações básicas sobre o macromcapo Comunicação e Uso de Mídias nas escolas da rede pública de Pelotas.

Nas nove escolas que já foram contatadas, especialmente quatro pontos têm chamado atenção na pesquisa:

1) **JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO MACROCAMPO:** Procura-se, com a pergunta "Porque e como foi escolhido o macrocampo Comunicação e Uso de Mídias?", que a escola justifique sua escolha, cotejando com os objetivos do Mais Educação com o programa. Oito das nove escolas entrevistadas até a presente data desconsideraram a comunicação e a sua crítica; Na única escola que mencionou essa idéia não fez uma justificativa aprofundada sobre a questão.

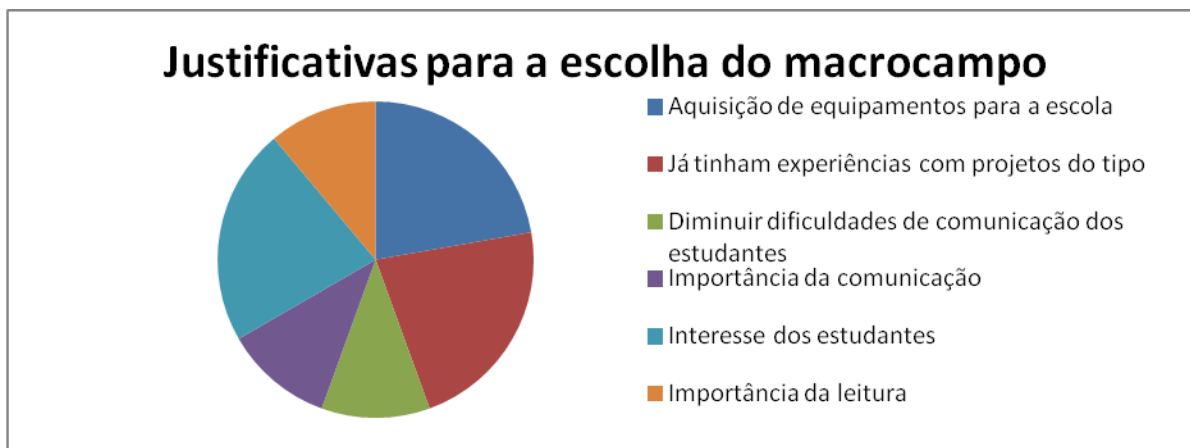


Gráfico 1: Justificativas para a escolha do macrocampo

2) **INTERDISCIPLINARIEDADE** - Neste ponto analisa-se o envolvimento dos professores da escola com as atividades do Mais Educação no macrocampo Comunicação e Uso de Mídias. Nenhuma das coordenadoras relatou relação das atividades com as disciplinas curriculares.

3) **SELEÇÃO DOS OFICINEIROS** - Apenas um dosicineiros é morador da comunidade no entorno da escola. Todos os demais são graduandos ou graduados, conhecidos dos professores ou indicados pelas Secretarias responsáveis.

4) **DIFICULDADES:** As maiores dificuldades encontradas pelos coordenadores para a execução do programa são a falta de espaço para as atividades, a dificuldade na contratação deicineiros, pouca verba para alimentação e pouca participação dos alunos.

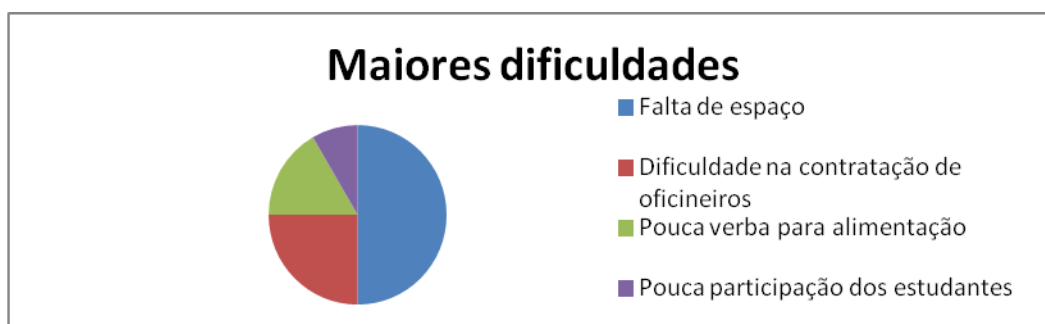


Gráfico 2: Maiores dificuldades

4. CONCLUSÕES

Resultados preliminares indicam que, mesmo nas escolas onde as oficinas têm efetividade e bom funcionamento, poucas delas seguem a proposta do

macrocampo Comunicação e Uso de Mídias. As oficinas de jornal, por exemplo, acabam por tornarem-se oficinas de leitura e redação. As questões referentes à mídia ainda são pouco exploradas, tornando as oficinas experiências pouco enriquecedoras, funcionando como atividades extracurriculares em turno inverso.

Apesar da falta de espaço físico ser apontada como a maior dificuldade na realização do programa, ainda há outros aspectos que merecem destaque. Outras escolas mencionaram que não estão com as atividades em andamento devido à espera dos equipamentos, na escola Alcides Mendonça Lima, a oficina de rádio está suspensa a espera de equipamentos desde o início do ano letivo. Apesar de a escola possuir o Mais Educação desde 2011, nunca possuiu oficinas no âmbito da comunicação.

As escolas Balbino Mascarenhas e Mario Meneghetti também tiveram as atividades do projeto suspensas, a espera de verba do MEC, sem previsão de volta. Ambas aderiram à oficina de redes sociais.

Problemas na estrutura e na carência por merenda escolar foram os problemas relatados pelas escolas Dom Joaquim Ferreira de Mello e Santa Irene, visto que são repassado apenas 60 centavos por aluno para a compra da merenda. A alimentação precária acaba por tornar as atividades em turno inverso praticamente inviáveis.

Nas escolas Nossa Senhora de Fátima e Pedro Osório o maior empecilho é a contratação de oficinairos (por esse motivo a oficina será cancelada no ano que vem na Pedro Osório).

Até o momento, a pesquisa aponta para a emergência de resolver problemas estruturais do Mais Educação (verba, espaço físico, oficinairo), e da necessidade de melhor compreensão da escolha do que seja o campo previsto no programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Comunicação e Uso de Mídias**. Série Cadernos Pedagógicos, Brasília. Acessado em 18 de maio de 2014. Online. Disponível em: <https://docs.google.com/folderview?usp=sharing&id=0B3qzwUftmEY0alUxM3VvTHBSeWc>